

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

398,88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI

Santistas e estrangeiros do Parque das Nações



Quando os Boczko chegaram ao Parque das Nações, em Santo André, o bairro estava se formando. Seus primeiros moradores foram europeus e santistas. A migração interna era pequena e poucos brasileiros de outras regiões chegavam a Santo André. A maior parte era formada por imigrantes buscando fixação e aquisição de uma coisa própria. Já os santistas procuravam mudar

para o Grande ABC em busca – imaginem! – de um clima mais ameno. Nada mais natural, então, que estrangeiros e santistas procurassem os poucos loteamentos. Entre eles o Parque das Nações, que oferecia bons terrenos e a possibilidade de construção das casas imediatamente.

Francisco Boczko pagou 6.400 contos pelo terreno e casa na rua Suíça. Quatro mil réis o metro quadrado. Escolheu um modelo padrão de casa e sugeriu algumas modificações: o alicerce mais forte, o terraço diferente. Pelas modificações pagou separadamente aos pedreiros, que

eram empregados do loteador Francisco Paula Perruche.

Havia a olaria de João Gobbi, no antigo Arraial Santo Antonio. A maior parte das pessoas comprava tijolos desta olaria. O costume era construir um quarto, dois. E ir aumentando as casas aos poucos. Perruche construía a princípio para formar um núcleo, incentivar a venda dos terrenos, cujas prestações, recorda Francisco Boczko, era de 83 mil réis. Há várias das primeiras casas padrão ainda hoje no Parque das Nações. A foto retrata o loteamento nos anos 30. Foi extraída de planta da época.

